ANO 1.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 142

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Officinas:
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diario

AFIRMA-SE que o «comité» de Londres autorizou a Carris de Ferro de Lisboa a vender todos os carros electricos, caso lhe seja impossivel chegar a um acôrdo com a Camara Municipal, no caso do aumento das tarifas.

E' possivel que uma empreza portugueza se abalance a fazer tão importante acquisição, livrando-nos definitivamente da tirania das greves periódicas. Mas tambem não é impossivel suceder que essa empreza venha a ter muito menos consideração pelos interesses do publico, do que o actual sindicato que explora a viação electrica.

E porque tal acontecimento não seria virgem, convém estudar profundamente o assunto, para nos livrarmos de caminhar do mau para o peor, o que é sempre detestavel.

* * *

DISSEMOS no sabado que o governo pensava em confiar a uma só entidade a compra das cambiais de que necessite. Consta-nos que, para tal efeito, se creará um conselho ou comissão que brevemente há de entrar em funções.

Que teremos nós por aí? Ressuscitará algum espectro?

Um deputado da oposição — dos que não têm papas na lingua — acha-se resolvido a pedir no Parlamento que lhe sejam indicadas as casas bancarias ou bancos que, nos ultimos tempos, foram encarregadas de fazer tais transacções.

* * *

A TROVOADA de ontem não depurou completamente o ar. O dia de hoje ergueu-se de má catadura, irritando os sentidos e os nervos dos que não pódem viver felizes sem sol.

Esta segunda-feira parda enegreceu a alma de todos os sentimentais.

E, no entanto, as horas decorreram calmas. O boato mais negro do dia foi o tempo.

* * *

DEVEMOS voltar, ainda na presente semana, ao regime dos três tipos de pão. O de primeira será vendido ao preço de dois escudos.

Esta nova tentativa de regeneração do abastecimento do mais importante dos géneros alimenticios não deve dar resultados famosos.

E provada a sua falencia, é natural que o sr. ministro da Agricultura a aproveite, teatralmente, como «deixa» para abandonar a sua pasta.

* * *

ALGUNS individuos que figuram na lista das indemnisações, como próximos futuros indemnisados, protestam que não sofreram dano na sua fazenda nem ofensa na sua pessoa, não sabendo quem os haja dado como taes. Não consta, porém, que o mesmo se haja passado com os que já algibeiraram as quantias que lhes foram atribuidas. Estes, pelo visto, foram todos vitimas de horrores taes, que não cessariam de gritar, se os não cobrissem com algumas pázadas de milhares de escudos.

Pena terão eles que novas «Traulitanias» não surjam, para assim poderem mostrar a força... do seu patriotismo.

* * *

JÁ há muito tempo que se não fala no Partido Socialista. Parece que este organismo politico votou um adiamento de existencia, por ter reconhecido a impossibilidade de viver visivelmente.

QUE UNHAS!

A verdade é que Portugal, que já teve herois, santos e genios, impondo-se ao respeito das nações por virtudes superiores, nos ultimos anos, vem perdendo a aureola que lhe conquistaram não sómente os seus filhos ilustres, mas tambem os honradissimos nomes obscuros de trabalhadores e artifices.

Já houve, em pleno Parlamento, quem não hesitasse em bradar: — «O país está a saque!». Esta afirmação parece que devia promover um arrebatamento colérico de paus e pedras, a fim de, com essas armas toscas da justiça popular, abrir uma larga brecha nas quadrilhas insaciaveis que nos têm roubado.

Nada disso!

Ninguem tratou de averiguar o que de verdadeiro havia nela. Não faltou alguem que dissesse que os ladrões são de tal maneira espertos que nunca deixam rastos da sua ladroice, tornando-se, portanto, muito dificil dar-lhes o premio dos seus maus feitos.

A nós não nos quadra esta explicação, porque a achamos desnecessaria. Roubar, como hoje se faz, não pode deixar de ser uma arte de finorios. Não se exige fôrça, mas sim habilidade, astucia, eloquencia e uma certa crença na estupidez das turbas.

Desde que o povo foi proclamado soberano, pacificaram-se logo os pinhais e encruzilhadas do país. Os bandidos poliram-se e tomaram outro rumo.

Os dinheiros do Estado, que o imposto torna inexgotaveis e o apetite dos ambiciosos tentador, passaram a ser a sepultura dos inefaveis principios da democracia. Um cidadão com muitos dentes e poucos escrupulos não tem ocasião para sacrificar-se senão pela supremacia e comodidades da sua digestão.

Um dia há de escrever-se a história da triste época que vamos atravessando, como um cordeiro as fauces de um lobo. Temos a certeza de que tal escritura, para ser a imagem da realidade, tem de seguir o metodo de Suetonio — a hedionda Verdade, surgindo de um monturo, extraida a ferros das cloacas em que a emporcalham. Caso assim se não faça, será uma mentira, uma falsificação romantica. E' isto precisamente que nós receamos — que a nossa época, com a sua alma vil e torpe, venha um dia a ser apresentada como digna de ser imitada e admirada.

A ignominia vestir-se-há de oiro e azul, para disfarçar a podridão do seu amago. Assim êste caso dos cincoenta milhões de *dollars* nunca encontrará quem devidamente o decifre e conte.

Que se oculta debaixo de tamanho enrêdo?

Só o Diabo se atreveria a elucidar-nos, mas o Diabo não se deixará apanhar nunca em qualquer ratoeira que a policia lhe arme. Todos os seus negocios os escreve na palma da mão, para fingir que diariamente lava as suas culpas.

O RECENTISSIMO caso dos cincoenta milhões de *dollars* veiu demonstrar a conveniencia de operar na nossa finança higienicas selecções, tomando como indice seguro o testemunho dos factos que não enganam.

Haverá justiça para tanto?

Até entre os que se insurgiam contra a degradação do cambio corre que se encontravam alguns cavalheiros que não trabalham senão com êsse fim.

Eram, porventura, êstes que intimavam as casas que tinham oiro, — e prudentemente o guardavam para não atear as cubiças criminosas — a lançá-lo no mercado?

Como seria bom averiguar tudo isto!

* * *

OS nacionalistas alemães vão dizimando as fileiras da democracia, em que não crêem. Contam-se já algumas dezenas de vitimas, cujo sangue faz um rasto ininterrupto, desde Rosa Luxemburgo até Erzberger. Apontam-se os nomes de Scheidemann e Helmuth von Gerlach, como designados para morte próxima.

Ignoramos qual a temperatura em que bate o seu coração, neste momento. E' de crêr, porém, que não estejam a veranear, na Floresta Negra, como Erzberger. A prudencia deve desviá-los dos sitios pouco concorridos, aliás cairão sacrificados a uma deusa que não tem cabeça, para poder ser adorada pelas turbas.

* * *

NO sábado cometeu-se no Congresso da Republica um atentado contra a Constituição. Esta é clara, quando determina que na primeira sessão do Congresso se deve proceder á eleição do Conselho Parlamentar.

O Partido Liberal, dividido no assunto, porque emquanto os unionistas não queriam incluir evolucionistas na lista, estes não se consentiam senão a si próprios, resolveram eleger nos seus organismos os elementos que deviam fazer parte do Conselho, o que não é o que a Constituição determina.

Logo que reabra o Parlamento, os democráticos vão tratar do assunto, demonstrando não terem a menor responsabilidade na infracção.

* * *

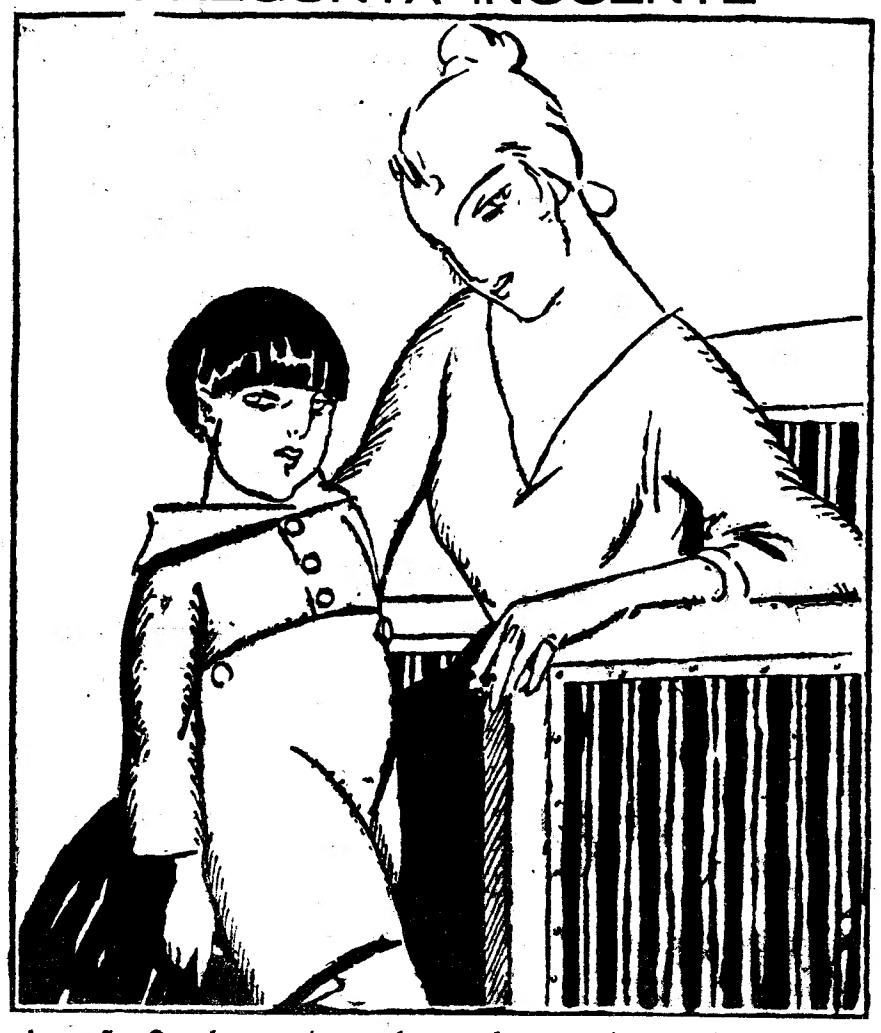
NÃO foi ainda fixada a data da realização do Congresso do Partido Liberal. Antigos unionistas procuram apressá-la.

O Congresso deve realizar-se no Porto e nele será largamente debatido o caso do afastamento do general Silveira, havendo muitos congressistas que estão dispostos a abrir fogo nutrido contra o sr. dr. António Granjo.

* * *

CONTINUA detido no Governo Civil o banqueiro portuense sr. Pedro de Araujo. Deve ser hoje ouvido o sr. António Belo, sócio da Companhia Mercantil Internacional e do Crédit de Anvers, que, já convidado duas vezes a comparecer na investigação, não acedeu ao convite. Consta que ficará tambem detido, depois de interrogado. Não está ainda indigitado o juiz a quem serão conferidas atribuições para julgar do aspecto comercial da negociata dos «dollars».

PREGUNTA INOCENTE



A mamã — Quando preguntares as horas a alguem e se te responderem: «as duas», tu deves dizer: «muito obrigado».

O pequeno — E se me respondereu que «são três e meia», mamã?

CRONICA FINANCEIRA

BREVES COMENTARIOS AO FAMOSO DECRETO DAS CAMBIAIS

AS PREFERENCIAS DO MINISTRO DAS FINANÇAS

Era nossa cónica de sábado fizémos algumas considerações sobre, a nosso vêr, o vão efeito prático da disposição agora tomada sobre o comercio de cambiaes.

Cumpre-nos, porém, ainda, comentar o diploma na sua essencia. Eis ao que vimos hoje. Breves comentários. O mundo continúa a rolar, após os nossos comentários, bem o sabemos. Mas no espirito do leitor rolarão tambem os nossos comentários. E' quanto nos basta para quedarmos de bem com a nossa consciencia.

***

Ao regular-se um comercio de cambiaes supunhamos nós, supunha a opinião publica, e naturalmente supunham os legisladores que tanto incómodo, tanta imaginação e cuidado era tinente a moderar a aquisição de ouro na nossa praça e por consequentemente á evitar o agravamento cambial.

Parece que não é assim.

Afinal o comercio de cambiaes continuará a exercer-se livremente, com a intensidade que cada um quizer e até com os abusos que apetecerem a cada mortal.

Não há ninguem que, por essa lei, impeça seja quem fôr, de adquirir cambiaes.

O banqueiro não póde vender cambiaes senão a quem mostrar ter comunicado ao conselho de cambios que vae fazer essa compra.

Mas tem o publico a obrigação, perante o seu fornecedor de cambiaes, documento pelo qual prove haver obtido autorização oficial para efectuar essa compra?

Não, senhor.

—«Não senhor?!»—repetirá muito espantado o leitor.

—«Não senhor»—repetimos nós.

Não há lei, cláusula alguma que impônha ao comprador de cambiaes a obrigação de provar, de indicar sequer, que está autorisado a tal.

Mais: póde até mostrar um documento em que leia exactamente o contrário.

Qualquer pessoa, nós, o leitor, quer comprar cem libras; dirige-se ao conselho de cambios; este entende pôr-lhe um carimbo de rejeição; o leitor vae ao seu banqueiro, e fecha a transacção, declarando, é claro, que tem o documento necessário; ao ir fazer a liquidação mostra ao banqueiro o seu documento com o carimbo de negado; o banqueiro lê, e não tem nada que entender com a palavra negado; o que tem é de lhe entregar á sua cambial de cem libras, desde que o leitor lhe entregue os escudos. Se o banqueiro se recusar, não precisa o leitor de ir para o tribunal, vae ali ao sr. ministro das Finanças, que ele imediatamente meterá o negociante de ouro na ordem.

A lei manda o publico requerer, oficiar, comunicar, não manda pedir autorização para efectuar essas transacções, nem torna estas dependentes de qualquer autorização.

—«Ora essa! Então para que serve a lei?»—preguntará o leitor.

Nós não nos atrevemos a dizer que não serve para nada, agora que pelos factos não serve nem foi feita para moderar ou de certo modo regular o comercio de cambiaes, isso pelo que nós estamos contando é a pura da verdade.

***

Qual é, então, o objectivo da lei, o objectivo real e não o objectivo aparente?

Lá vamos.

E' cedo para tirar essa conclusão.

Vamos primeiro averiguar para que serve então tanto incómodo para o publico, para o conselho de cambios, para o sr. ministro das Finanças, a quem assim cresce o expediente e a assinatura, para o comercio bancário.

Para que tanta gente ocupada e preocupada com um papelinho que há-de dizer apenas o nome do comprador, a quantia que vae comprar, e que esse fulano comunicou a sua intenção de comprar ouro ao conselho de cambios, que quer concorde ou discorde, se não póde opôr á transacção?

Pelos geitos, é apenas para registo dos compradores de cambiaes, um registo parecido com os das casas de dormidas, onde não se nega enxerga a ninguem: roga-se-lhe apenas que dê um nome e uma procedencia, sem se exigir que seja verdadeiro.

Esse efeito de policia, a que, logo aqui o dissémos, viamos que se reduzia a famosa lei, não terá ainda uma consideravel eficácia. Há-de ser muito dificil, a quem quizer cambiaes para especulação, repartir as comunicações ao conselho de cambios pelas pessoas da familia, pelos creados, pelos amigos, pelas inumeras e desocupadas viuvas, que não têm relações com o estrangeiro.

E o que impedirá, antes de voltar ao começo da bicha, esse especulador de dar nomes supostos? Quem o controliza?

Não nos parece, pois, que o policiamento seja lá muito eficaz. E' dos que o interessado mais fácilmente iludirá.

***

Portanto, se a lei, como policiamento do meio cambial, não surte efeitos, tal qual está, e se não tendo o governo ou a policia elementos para acusar este ou aquele de especulador, qual o objectivo da lei que ainda póde verosimilmente ficar de pé?

Terá ainda o Estado alguma vantagem?

Ao dirigir-se ao publico não se antolha grande resultado.

E ao dirigir-se ao banqueiro, ao vendedor?

O que é que exige a lei a essa outra parte?

Uma caução.

E' estranho. Desde que não se trata de uma função nova, de qualquer ramo novo da industria bancária, parece lógico que a entidade habilitada a exercer essa industri devia *ipso facto* continuar a exercê-la, em toda aquela plenitude de liberdade, regulada pela responsabilidade, para o que paga as suas licenças e as suas fortes contribuições.

Dir-se-há que é um periodo de excepção e por isso se lança mão de medidas excepcionaes, para reprimir e sustar o abuzo.

Para isso, há acima de tudo e melhor do que nada—o Código Penal.

Não crêmos no uzo quanto mais no abuzo de transacções sem coberturas, mas ainda para isso o melhor travão continua a ser o Código Penal.

Desde que analizando-se a lei, se verifica que ela não é sequer uma platónica rusga ao especulador, nem vem preencher uma lacuna, na retumbante eloquencia constitucional, deitando a mão a qualquer malha da industria bancária, por onde estivesse a escapar-se o ouro, pregunta-se, continua a preguntar-se:

—«Qual o objectivo real da lei?»

***

Continuemos a ser metódicos e pacientes que talvez se chegue a uma conclusão.

O banqueiro, cambista, todo aquele que comprar ou vender cambiaes, tem de prestar uma caução especial, mediante a qual adquire, ou antes *readquire*, o direito de exercer o comercio de cambiaes.

Deixem-nos dizer-lhes que essa caução, pelo que respeita os bancos estrangeiros que trabalham na nossa praça, entendeu decerto o sr. ministro das Finanças, que está muito bem. Não, porque a essas entidades falta imputabilidade e honorabilidade, nem mesmo solidez; mas porque não seja airoso nem faça sentido que se gozem de regime de mais favorecidos em relação aos nacionaes ou a nacionalizados.

Para se cumprir acêre ou atender a dignidade nacional não é preciso dispôr de esquadras. Basta ter a noção dos direitos e segui-la, praticá-la, como fez o Brazil, há pouco, sem querer saber se os representantes de casas bancárias ou bancos estrangeiros tinham ao seu alcance a diplomacia do mais forte. E não houve reclamações nem recusas. A lei brazileira cumpriu-se.

Entre nós, há menos decisão.

A caução, pois, para esses, foi talvez um dos objectivos a atingir.

Quanto aos nacionaes ou nacionalizados, uma caução? Porquê? Para quê?

Resultados só vemos um, que é contraproducente: a imobilização de uns milhares de contos, que vêm rarefazer ainda mais o crédito e, senão com fundamento, servir pelo menos de pretexto a aumentar ainda mais as dificuldades que na nossa praça encontra o comercio e a industria.

Esse resultado é inevitavel.

Esse póde profetizar-se e assegurar-se.

***

Falta ainda analizar em que espécie exige a lei dos cambiaes a respectiva caução: ou em dinheiro ou em titulos.

Que titulos?

Depreende-se que quaesquer titulos cotados na nossa bolsa, á escolha do caucionante.

Não, senhor: titulos de crédito publico.

Compreende-se, ainda.

Mas dêsses, certamente, quaisquer.

Pois, não senhores: o sr. ministro das Finanças escolhe dos papéis de crédito publico aqueles em que se pode prestar essa caução.

Ora isso é que não se compreende e que tem aspecto tão abstracto como grave.

Então, s. ex.ª o sr. ministro das Finanças tem preferencias por êste ou aquele papel de crédito nacional?

Então, s. ex.ª o sr. ministro das Finanças declara assim em um documento oficial que nem todos os papéis de crédito publico são aconselhaveis para uma capitalização?

Mas isso é um acto que s. ex.ª vai rectificar, porque no espirito do ministro das Finanças não pode estar o proposito de indicar preferencias que prejudicariam o crédito da nação.

Já começou o carreiro das portarias interpretativas do decreto.

E' mais uma, e esta indispensavel, urgente.

Pede-a o prestigio financeiro do paiz o crédito da nação.

***

Conclusões:

1.ª — A famosa lei das cambiais não trava a especulação, pois não torna dependente de contribuição a compra ou venda oficiais, antes vai tornar mais tranquilo e menos perigoso para o especulador o exercicio da especulação, desde que a lei o mune de um *placet* do sr. ministro das Finanças;

2.ª — Era desnecessario o querer evitar transacções a descoberto, porquanto: *a*) quem as fizesse até agora como cem passaria a fazê-las como mil; *b*) quem caisse nessa infracção, caía sob a acção do Codigo Penal;

3.ª — A caução exigida ao comercio bancario vai, pelo menos, pretextar um novo agravamento de dificuldades ao comercio e á industria;

4.ª — Houve, forçoso se torna que tal se rectifique, uma preferencia nos papéis de crédito publico a indicar ao comercio bancario como caucionaveis, para êste efeito;

5.ª — Um unico objectivo aparente resalta da lei: certa garantia a obter de estrangeiros que á nossa praça venham exercer êsse comercio;

6.ª — Um unico resultado prático, mas muito pequeno e cujas vantagens não são proporcionais aos inconvenientes — emprestimo interno forçado e coberto apenas pelo comercio banqueiro;

7.ª — O manifesto esquecimento de consagrar, na lei regularizadora do comercio das cambiais, uma ou mais cláusulas á moderação do maior dos especuladores — o Estado.

Com efeito, no nosso pequenino mercado, as necessidades de ouro incessantemente crescentes são as do Estado.

Desapareça ou cresça e apareça menos o Estado, e o cambio afrouxará imediata e consideravelmente.

O Estado é, infelizmente, quem mais agrava o cambio, por isso mesmo que é um comprador sempre presente no mercado e o mais importante comprador dêste pequeno e por isso sensibilissimo mercado.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

SOCIEDADE LUZITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.
Em armazem para entrega imediata
VENTOINHAS A. E. G.
DINAMOS E MOTORES
LAMPADAS "EGMAR" E "OSRAM"
AS MELHORES
12, RUA DOS FANQUEIROS, 14 e 16

TROVAS INÉDITAS

DE

JULIO GUIMARÃES

As nossas almas irmãs
Não deveis separar mais:
As almas são como as pombas
Fetas p'ra andar aos casais.

A borboleta inconstante
Chega á luz e logo morre;
Alma que arde falece
Se qualquer a não socorre.

Ao mar deitei uma pena
Mas ela não foi ao fundo...
Fiquem sabendo que as penas
São coisas leves no mundo.

Rogo a Deus e peço aos Anjos
Mais não tenho a quem pedir,
Que ninguem possa acudir-me
Quando em teus braços caír.

Na mudez da sepultura
Ha uma coisa que fala:
O som que parte das cinzas
E o misterio que se cala.

Não ha doçura na vida
Sem ter amargos de bôca;
P'ra frases adocicadas
Aí toda a cautela é pouca.

Volta p'ra mim esses olhos
Que tanto fogem dos meus;
Tambem as 'strelas se fitam
A' noitinha, lá nos céus.

No jardim das ilusões
Não quero entrar outra vez,
Matam-se lá corações
Com a maior malvadez.

O grande castelo cái
Embora pareça forte;
Para chegar e vencer-te
E' uma questão de sorte.

Quando se faz um contracto
Ha sempre um fito — enganar,
Nem o proprio casamento
A' regra pode faltar.

Quiz vencer com segurança
Amor que temia,
Rasguei o livro da esperança,
P'ra ter outro qualquer dia.

Olhos castanhos — misterios
Que me propuz desvendar..
Eu já sei — são olhos serios
Que falam sem nos olhar.

Se eu fosse o melro brejeiro
Não correria o teu pranto,
Pois viria lá das selvas
Alegrar-te com meu canto.

Se eu fosse a flôr mimosa
Deixaria os meus tesouros,
Para morrer, perfumando
Teus lindos cabelos louros

Se eu fosse a fonte clara
Eu parava á tua espera,
Para servir-te d'espelho
Nas manhãs de Primáveral

Eu tinha feito uma aposta
De não mais olhar p'ra ti,
Vejam qual foi minha sorte:
Encontrei-te, olhei—perdi!

Ando buscando nos montes
P'ra minh'alma um pastor,
Todos recusam servi-la,
Valha-me Nosso Senhor!

As estrelas são farois
Nas noites tristes, escuras;
Os teus olhos são dois sóis
Nos dias de desventuras.

Nossas almas são viglas
Que só por morte nos deixam.
Almas são nossas amigas
E todos delas se queixam

«Tristezas não pagam dividas»,
Vem até ao prado ameno
Ver como o rosto da lua
Brilha no lago sereno!

Julio Guimarães

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

CARTA A UMA ELEGANTE

OS CAÇADORES DO SOLAR DE VILAR-ALTO

Descrição suave de um interior confortavel e dos seus indolentes habitantes

Abriu a caça! Em Lisboa nada se sabe sobre a arte de Diana, e apenas lembra esse detalhe ao apregoar melancólico do coelho, ou á mais melancólica conta metida a martelo no rol do cozinheiro—três perdizes, dezoito escudos...

Mas no Norte, no grandioso Norte, é de uzo convidar-se no principio de Setembro as pessoas mais gradas dos arredores e menos «gauches» da cidade, para a abertura da célebre batida aos coelhos, ou a caçada ás perdizes, pitoresca e infrutifera, de onde voltam exaustos, abatidos e rôtos os desgraçados discipulos de Nemrod.

E ahi está porque no dia 1.º de Setembro já estavam ocupados todos os aposentos da casa de Vilar-Alto. Se deseja saber da disposição dos quartos, posso contar-lhe que o pavilhão reservado aos rapazes ficou absolutamente tomado pelos elegantes alfacinhas.

Entre eles, apenas um portuense, mas esse resume em si todo um mundo de frivolas «toilettes»—apezar da sua estética não se prestar para o genero «modelo». Chegámos a pensar que o unico barão—toda a gente é pelo menos barão—amarrotava propositadamente os fatos para ter o prazer de trocar o jaquetão cinzento claro da manhã pelo elegante casaco de «sport» —«martingale» azul e verde—que fazia realçar o tom mate do seu rôsto.

As senhoras apinhavam-se—é o termo—na «casa grande», assim chamamos ao verdadeiro solar de Vilar-Alto onde não sei porque estranho misterio existiam há cem anos três quartos de cama e seis salões! Não pense que exagero. E' esta a disposição de toda as casas do Douro, incluindo, é claro, a nossa. Puro seculo XVIII—ao fundo, a capela, porta encimada de brazões, janelas rodeadas de granito, que abrem na alma da parede os seus moldes clássicos.

Mas na nossa casa existem banhos—banhos autenticos—salas confortaveis, banheiras para onde cae em jôrros a água clara das serras.

Quando nós acordávamos logo tinhamos a nova que os caçadores sairam pela manhãsinha a cavalo.

—E levavam espingardas? preguntava a incrédula Maria de Lourdes. Sim, levaram espingardas. Só deixaram em casa a pontria, coisa indispensavel para esse genero de «sport». De modo, que á uma e meia—hora do almôço—ei-los que reaparecem, amarrotados, amarfanhados, felizes—porque não sei se já repararam na psicologia do caçador. O caçador é como o jogador—está sempre satisfeito—mesmo quando não caça ou errou todas as peças que passaram ao seu alcance. Tambem existem D. Juans neste género...

Temos que esperar uma hora pela «toilette» dos «Nemrods», o que avança o almôço para as duas e meia. Mas tudo avançou agora, e não sei bem se almoçando mais tarde comeremos mais cedo...

E a doçura dos «après-midis»? Em vão fizémos a «toilette» mais avançada, com ideia e género; os homens caem imediatamente numa meditação profunda. Olhos fechados, bem enterrados nos «fauteuils», ei-los alheados a tudo o que se passa á sua volta. Mulheres! Para eles há lá mulheres nesse momento! Como seria bom voltar para o leito fresco, dormir corajosamente, conscientemente, compassadamente.

Madalena estende os pés calçados em sandálias invisiveis, mostra meia perna esbelta e bem lançada. Maria, ergue sobre a cabeça os braços nus, numa falsa inconsciencia do seu impudôr. Só uza acima do cotovelo uma argola de ouro, sobria, forte—uma escrava—diz ela, quando, ao contrário, ela é quem se escraviza ao ouro pezado. Margarida fuma, como só ela sabe fumar, olhos meio fechados—os seus olhos estreitos de gata amorosa. Mariana, que pousa para a mulher do lar tira os fios a um linho fino, fino como os seus dedos rosados. São três horas e meia. As janelas, quási fechadas, mal deixam passar o ar quente da tarde, porque faz calor neste principio de outomno que todos descrevem ameno e dôce. E tudo em vão! O conde de Aldeias levou a sua indiferença até a um pezadêlo horrivel, e agita-se na cadeira, dando gritos abafados. O elegante Vasco dorme serenamente, candidamente, um sorriso vago nos lábios pálidos. Juliano sacode a perna, num gesto estudado de «habitué» do sono reparador nos salões.

O silencio é absoluto. Só se ouve ao longe a governante, que discute com o cozinheiro o jantar dessa noite, e ouve-se a sua voz acidulada, num tom de indignação verdadeira:—Não. Não, Joaquim. Bacalhau outra vez, não! Não ouço a resposta do Joaquim, mas a mesma voz recomeça com ar quási soluçante:

—Mas que ao menos seja á espanhola! O môlho de tomates disfarça o peixe!

E chega a hora do chá num dôce dormitar. Ah! Não tenham pena de mim, pelo amôr de Deus! Infeliz seria eu se me visse obrigada a entrar numa tombola de bichos. Já tenho bastantes á perna. Perdôem-me se falo calão—vivo com tanta gente «chic»!

São horas do correio. Amanhã acabarei esta carta, já longa.

16-Setembro-1921.

Clarinha

(*Continua*).

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A' PRIX ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a finêza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos qué são servidos por intermédio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

SONATA DA EVOCAÇÃO

DE

ANGELO RIBEIRO

Minha alma é de criança:
Corre, brinca, esvoaça,
Passa e repassa,
Não cança...
Minha alma vive em graça,
Minha alma é de criança.

Ela aí vai, de galgada,
Estrada fora,
Empoeirada
E encalmada:
Nada a demora.

Lá vai ela... atravessa...
Um socalco: tropeça.

Salta a sebe emfim — nada a detem.
Desaparece...
Mas, logo, surge além,
Por entre a messe.

Flutua nos trigais
Loirejantes,
Ondulantes,
Baloiçantes...
Galga muros, portais,
E irrompe nas devezas, murmurantes
De folhas sêcas, crepitantes.

Olha! Vê como corre desvairada.
E, sempre asinha,
Lá vai, doidinha,
Embriagada,
Trepando aos arvoredos,
Devassando os segredos
Dos ninhos, nos olmedos
A tresloucada!

Minha alma é de criança:
Corre, brinca e não cança..

* * *

E passou á campina
A lirica bambina.

Atravessou o Iris e vestiu
A túnica clownesca a sete côres,
E o Arco, divertido, a coloriu
Com irizados tons de mil paletas:
Não lhe soube as mágoas nem as dôres,
Fez dela um prisma ideal de mil facetas.

Mas quando a tarde é morta,
Ei-la que pára absorta,
Religiosamente,
Olhos maravilhados
Perante o altar do Sol-poente,
Resplandecente
De lumes e doirados,
Corolas de martirios,
Macerações de lirios,
Sangrentas chagas de crucificados.

Minha alma vive em graça:
Chora e ri na desgraça
E na alegria,
Sem bem saber porquê, ó fantasia!

* * *

* * *

Em noites de verão,
Noites de São João,
Shakespeare a embrenha na floresta

No reino de Oberon trepida a festa:
Duendes, fadas, gnomos,
No interior dos gomos
De frutos
Já sêcos e dispersos sob a relva,
Dão festivais ocultos,
Enchendo de murmurios toda a selva

Na noite de Walpurgis, conduzida
Pio demónio de Gœthe á chã despida
Assiste á extravagante cavalgada
Das bruxas, pela névoa regelada

* * *

Minha alma desconhece
Ai! que na fronte
Um fio após outro me embranquece.
Oh! que ninguem lho conte!

Ninguem lho vá dizer!
Deixai-a assim viver
Na ingenua ignorancia
Duma perpétua infancia...

Minha alma vive em graça:
Corre, brinca, esvoaça,
Passa e repassa,
Não cança:
Minha alma é de creança...

Angelo Ribeiro.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Chá para os da 3.ª...

O navio, avariada uma das caldeiras por imperícia dos maquinistas, rasgava agora mais brandamente a vaga. Via-se mesmo, espreitando a qualquer das vigias daquele pedaço de porão transformado em camara dos passageiros de 3.ª classe, o desisar manso da agua, o atenuamento dos dois longos e espumejantes rastos que a quilha cavava no oceano. Eu tinha ouvido o sino de bordo anunciar, em hora maritima, o chá das cinco. Esperava-o já ha bocadão, não porque pretendesse prestar homenagem ao trabalho do cozinheiro — um cozinheiro que estava dez graus abaixo dos viajantes que a benevolencia do armador, arremessara para aquela grande e desconfortavel caverna de ferro e madeira—mas, simplesmente, porque o chá dos da 3.ª bem preciso era daquelas duas dezenas de impaludados que, nas enxergas duras e emporcalhadas, ha uma quinzena curtiam a febre dos tropicos.

Soldados vindos das circunscrições mais afastadas do litoral angolano, sertanejos endurecidos no trato com o negro, mercadores de fuba e de fazendas de duvidosa qualidade, agora de regresso á metropole, abrangidos pela zona de luz rasgada em quadrilatero na coberta da proa, baralhavam cartas sebentas, entregando ao acaso da bisca os poucos vintens ganhos em terra de tanta ruindade. Subito, o ruido confuso da camara, nascido da disputa travada entre a voz dos homens e o arfar da maquina, foi cortado por uma frase gritada cantadamente lá do alto:—Olha o chá dos da 3.ª... Olha o chá...

E ele veiu, em vasilhas grandes, em vasilhas quasi inexgotaveis, mas poucas para servir as dezenas de braços que reclamavam o quinhão do seu pucaro. Negro, fetido, amargo mesmo, pelo menos salgado pelo sal da desdita, no entanto todos o bebiam sofregamente. Isto porque das cinco da tarde ao alvorecer do dia seguinte, a ordenança de bordo impunha aos da 3.ª o silencio do estomago... Esvaziei o pucaro que me coube, negro do contacto com dezenas de labios encardidos, amolgado pelo rolar ao sabor do balanço, no chão de chapa de ferro. Depois, já estendido no catre, ao procurar conciliar a fadiga com as palhas duras que me serviam de leito, surpreendeu-me uma voz que era um lamento:

—O meu chá, que tanto bem faz. Ia-se esquecendo dele...

Esquecera-me, efectivamente. E, emquanto procurava o encarregado da 3.ª para satisfazer o pedido do companheiro de viagem, ia pensando na dose grande de desgraça que na lotaria da vida coube áquele pobre garoto—quinze anos apenas—que em S. Tomé, quando procurava ganhar dinheiro pelo seu oficio de serralheiro, tanta febre palustre curtira, que já aceitava como tizana de bons efeitos aquele chá de bordo, negro, fetido, amargo mesmo, pelo menos salgado com o sal da desdita...

L. Consiglieri Sá Pereira

O vapor "Funchal"

O vapor «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo ámanhã de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

A CRISE DO LIVRO

DENTRO EM POUCO TEMPO NÃO IRÁ UM UNICO LIVRO PORTUGUEZ PARA O BRASIL

QUANTO CUSTA A EDIÇÃO DE UMA OBRA — O AGRAVAMENTO EXTRAORDINARIO DAS TAXAS POSTAIS — AUTORES CONDENADOS A MORRER PARA A VIDA LITERARIA

Temos mais uma crise: a crise do livro. Raro é o livreiro que se abalança a colocar no mercado um original novo devidamente composto e impreso. Dos escaparates desapareceu há muito o *vient-de-paraitre* português. Os livros classicos, as obras do seculo passado, mesmo muitas produções novas e bastante procuradas esgotaram-se. E já agora uma entrevista. E' esta sempre a melhor forma de concizar idéas e pôr o leitor a conviver com mais intimidade o assunto. Quem é o entrevistado? E' um obscuro, não tem nome, nem precisa de o ter.

Basta que tu, leitor, saibas que é um empregado de uma das principais livrarias de Lisboa, que vai cavaquear comtigo, por intermedio do jornalista, que profissionalmente taquigrafou o que se segue:

— Estamos perdendo os nossos mercados livrescos do Brasil. As causas são...

— Entre elas, referimos, não se esqueça de apontar a pouca produção dos nossos escritores.

— E' uma causa, mas não a principal.

— Julgavamos...

Uma senhora de perfil breve, olhos velados de sombra, bôca em ogiva — entrou e pediu um livro de Herculano.

— Não há; está exgotado.

— Destas respostas dou eu todos os dias — e cogitando — talvez uma duzentas.

— Mas porque não se faz a reimpressão dessas obras?

— Primeiro, o papel...

— Não está mais barato?

— Agora está... dezassete tostões o quilo, mas por pouco tempo. As nossas fábricas adquiriram grande porção de pasta quando o cambio, há pouco tempo — recorda-se? — estava a 9. O preço mantem-se...

— E quando essas pastas se esgotarem?

— Torna o preço do papel a subir, porque o cambio, como eu, você e o seu leitor sabemos, está peorando, hora a hora.

E, por entre o nosso espanto, que se acentuava:

— A edição de um livro custa agora uns oito ou nove contos! Bastam dois mil e quinhentos exemplares... Qual é o livreiro que se atreve a lançar um autor novo, ou editar um mediocre?

— Nenhum!

— Jogam só pelo certo.

— Mas falemos do Brasil, da perda dos nossos mercados livrescos...

— Sim, reportemo-nos ao assunto. O que influe decisivamente são as taxas postais. O melhor é a tabela... Veja!

— Explique você.

— Cada pacote de livros que pesa um quilo, enviado para o Brasil, tem que levar em estampilhas a bonita...

— ...pavorosa, adivinhámos logo.

— ...a bonita soma de 2$52! E' de espantar! A êsses 2$52 acresce ainda a quantia de vinte centavos para o registo.

— E cada pacote de um quilo leva...

— Apenas dois livros, *in-octavo*. Mas veja! Assente mais êstes numerozinhos nada infantis: ainda para o Brasil, um pacote de dois quilos, em selos e em registo, custa nada mais nada menos do que cinco escudos. Para as colonias portuguesas as taxas postais são um pouco mais fracas, mas muito pouco: um quilo, 1$46; dois, 2$60...

— Então, não há exportação?

— Há, mas muito pouca! Acentue êsse *pouca*, ouviu? Sublinhe mesmo a palavra. Não é para *épater*, acredite.

— Sabemos.

— A minha casa, isto em confidencia de amigos, sofreu um prejuizo colossal...

— A avaliar...

— Em 75 por cento a menos na venda. Nós ainda resistimos ao embate, porque temos no Brasil um agente a quem enviamos livros em caixas de cem quilos.

— Que não têm porte de correio...

— Isso mesmo! Mas a expedição dessas caixas é agora mais cara, porque só se faz quando temos três ou quatro livros novos de venda segura entre o publico ledor. Uma obra que apareça, fica...

— Se não fossem as tais taxas postais, o livrito, ou melhor os livritos — aos dois e aos três — iriam para o Brasil, tanto para as livrarias como para os particulares. E' isto?

— E'! Você já entende. De sorte que, muito raramente enviamos as tais caixas com livros para o nosso agente, que depois se encarrega de espalhá-los pelo mercado. Isto fazemos nós, mas os outros?.... Aqueles que tinham feito propaganda directa entre o publico e que editam hoje um livro, ámanhã, outro, estão mal. As taxas são duras. A exportação está paralizada...

— Sem exagêro?

— Sem exagêro.

— Perdemos então o nosso mercado livresco no Brasil?

— Perdemos! A expansão intelectual portuguesa do Brasil — é quasi morta. Só havia um remedio: atenuar as taxas Se o governo...

— Ilusão, meu amigo.

A conversa derivou. O nosso entrevistado deixava-se entrevistar, não deixando de responder a êste ou de vender áquele, que incautamente ainda se sentia com coragem de comprar um livro.

— Os livreiros franceses aumentaram o preço dos livros. Repare neste «Rougon-Macquart», de Zola: Eugène Fasquelle, *éditeur* — 3 fr. e 50 o volume, ou sejam sete tostões em Portugal antes da guerra. Agora, porêm, partiram um romance em dois e dão-nos cada um por 7 fr. 50 — o que, ao cambio do dia, com porte de correio, nos dá qualquer coisa como treze escudos e setenta centavos!

— Os dois livros?

— Sim, os dois livros.

— E sucede isso com muitas obras?

— Com as de todos os mestres franceses.

E a entrevista continuaria... Porêm, uma senhora entrou. Não era freguesa, iamos jurá-lo. O entrevistado precipitou-se e rompeu o diálogo.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS
GAMA
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

OS TEATROS

Intrigas de bastidores

Os «elencos» dos teatros de Lisboa para a futura epoca de inverno teem servido de materia para acesa discussão entre os artistas. Alguns ha que querem que no cartaz o seu nome, venha inserido primeiro que todos os outros. Daqui se depreende que esses outros se opõem a essa primasia alegando os mais variados argumentos. E a discussão segue e os empresarios põem as mãos na cabeça, não sabendo o que hão de fazer para resolver a questão.

Assim, no «Teatro Chiado Terrasse» deve-se atribuir a saida de Clemente Pinto ao facto deste artista querer o seu nome no cartaz, primeiro que todos os outros. Pela mesma razão Samwel Diniz, e, possivelmente, Ribeiro Lopes não entram na companhia do Politeama, Carlos Santos não vai representar ao Porto porque queria que nos affiches o seu nome aparecesse como primeira figura.

E no Nacional? O que lá vai. Santo Deus! Angela Pinto não representará talvez ali nesta epoca, porque as actrizes que lá estão constituiram um sindicato de resistencia á sua entrada.

Diz-se tambem que Ilda Stichini sairá, se Palmira Bastos entrar. E são estas as razões de peso porque os «elencos» das companhias de inverno nos teatros de Lisboa ainda não estão constituidos.

Atraz do repositeiro

Consta-nos que alguns artistas vão reclamar á A. C. T. T. a sua interferencia junto do ministro da instrução em virtude da nomeação do scenografo Augusto Pina para director tecnico do Teatro Nacional. Como fundamento dessa reclamação está o facto de terem sido preteridos os direitos dos ensaiadores, autores e actores para aquele cargo, pois que a direcção tecnica de um teatro do Estado não deve, segundo os reclamantes, ser confiada a um scenografo.

—Deu-se há dias uma scena de pugilato, á porta do café Martinho, entre os actores Erico Braga e Antonio Melo.

—O 3.º acto da opereta «Maria Rita», de Roberto Sales e Henrique Roldão, com destino á companhia Armando de Vasconcelos, passa-se numa feira de gado no Ribatejo.

—No sabado, durante a representação de certa revista que vingou e é exibida num dos teatros da baixa, o «compère» resolveu sentar-se no rebordo duma das frisas de bôca e entabolar conversa animada com os seus frequentadores.

O publico atentou no facto mas não esteve para «premiar» condignamente a indelicadeza do actor. Queremos deixar aqui registada essa falta de respeito de que são culpados os que incensam artistas modestos por forma a convencê-los de que as plateias são deles.

—São os seguintes os titulos dos quadros da revista «De Herodes para Pilatos», propriedade da companhia Otelo de Carvalho: 1.º, «Ilha dos Amores»; 2.º, «Da janela abaixo»; 3.º, «Dão-se alviçaras» 4.º, «Ao Deus dará»; 5.º, «A sorte grande» (apoteose); 6.º, «Ora agora virás tu»; 7.º, «Qual é coisa qual é ela...»; 8.º, «O amor é uma cobiça» (apoteose).

—Nas récitas de assinatura da companhia do Gimnasio estão incluidas as peças «O Eterno D. João» e «Papá Lebonnard». Na primeira destas obras Berta Bivar cantará a «romanza» de «D. João», de Mozart.

—A companhia do Eden, antes de se estrear no Porto, dará seis récitas em Coimbra com as revistas «Tic-Tac», «Pé de dança» e «Trólaró».

Reclames

NACIONAL—Hoje abre neste teatro a assinatura, livre de compromissos, para 8 recitas da proxima epoca, as quais serão constituidas por «premiéres» com peças diferentes.

S. LUÍS—Atracção verdadeiramente sensacional é a que se nos apresenta hoje na festa do popular Antonio Gomes, do Trindade. Estreia-se a fita americana em séries, subordinada ao titulo «Os 50 milhões de «dollars» ou «Estás a ver, ó viroscas».

APOLO—Roldão e outros artistas principais, na revista «O Burro em pé», e outras atracções prosseguem, fazendo as delicias da farta concorencia.

POLITEAMA—Ainda neste teatro se representa hoje «O João Ratão», que provavelmente se mantém em scena até ao fim do mês.

EDEN—Marcou ontem mais uma noite a revista «Tic-Tac», ficando imensa gente sem bilhete.

AVENIDA—O publico continua manifestando o seu agrado pela companhia infantil. O pequenino artista Rolando de Oliveira, que imita o famoso «Charlot», faz rir a valer os espectadores.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil — «O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«João Ratão».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Animatografo
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

A CIDADE

UMA PERDA IRREPARAVEL

A MORTE DO PROFESSOR TOMAZ BORDALO PINHEIRO

As classes operarias acabam de perder um dos seus mais devotados e sinceros educadores

O "Diario de Lisboa", compungidamente, recorda, nalgumas notas biograficas incompletas, a grande obra pedagogica realizada pelo morto de hoje

A noticia do falecimento de Tomás Bordalo Pinheiro, á 1 hora da madrugada de hoje, chocou profundamente quantos nesta casa trabalham, a despeito do seu grave estado de saude poucas esperanças justificar. Com ele, desaparece um dos raros exemplos da modestia aliada ao talento, que na sociedade portuguesa, amoralisada a um extremo fantastico, se conseguem registar. Professor de altissimo valor, especializado do desenho de maquinas, Tomás Bordalo Pinheiro não é facilmente substituivel. Nem como tecnico nem como pedagogo, porque tinha uma rara intuição da psicologia das turbas, que lhe permitiu modelar á sua imagem, o barro mole da inteligencia popular, representada pelas tres gerações de estudantes que sentiram a sua benefica influencia. A classe operaria, representada principalmente pelos operarios do ferro, muito lhe deve. A sua influencia nas baixas camadas da população é notoria, porque, emquanto elementos dissolventes trabalhavam incansavelmente na anarquisação do país, ele opunha-lhes uma contrasapa inteligente, constituida pelos livrinhos para o povo, em que punha a claro, em linguagem singela, os segredos de todas as profissões, e pela acção de professor que o seu fanatismo pela causa da educação popular, imprimia o caracter de um sacerdocio cheio de sacrificios.

Tomás Bordalo Pinheiro, representante da primeira varonia dessa familia Bordalo que a golpes de inteligencia e trabalho conseguiu conquistar a admiração de um país inteiro, vai fazer muita falta. Felizmente, que lega ao país uma descendencia que tem honrado o seu nome e que saberá preencher a vaga que a morte rasgou nessa reduzida frente unica de educadores que, nesta hora negra da nacionalidade, procura fazê-la viver alguns minutos de beleza.

A obra de Tomaz Bordalo Pinheiro, a despeito de vastissima, de poucos é conhecida; ele nunca procurou o *réclame* ruidoso e, aos aplausos da opinião publica, preferia os da sua consciencia. De edade já avançada, não possuindo aquela robustez fisica que permite a realização de grandes obras, sem que a fadiga as prejudique na sua completa execução, ele, no entanto, até há pouco desenvolveu com intensidade identica áquela que se registava há uns vinte anos, a sua acção de educador das massas, profundo na sua simplicidade, sincero no seu espirito profissional, despido de mercenarismo. Tomaz Bordalo Pinheiro, que durante trinta anos exerceu o professorado, foi o fundador e orientador da Biblioteca de Educação Profissional, á qual milhares dos nossos operários devem os conhecimentos que possuem das respectivas profissões. Essa Biblioteca, iniciada com a publicação do *Manual do Operário*, em cadernetas semanaes de dezesseis páginas, ao reduzidissimo preço de seis centavos, é composta, em parte, por volume da sua autoria, superiores a todas as obras estrangeiras da especilidade. D'entre elas se destaca o *Desenho de Máquinas*, notavel sob todos os pontos de vista e de que, o ano passado, saiu a terceira edição. Há poucos anos, ainda, no seu desejo de contribuir para a educação do povo—e isso, em Tomaz Bordalo Pinheiro era uma verdadeira obcessão—fundou os *Livros do Povo*, interessante colecção de pequenos volumes repletos de uteis ensinamentos e que, em conjunto, constituem um monumento de educação moral, intelectual e profissional.

Tomás Bordalo Pinheiro

Se fôssemos a historiar toda a obra de educação de Tomaz Bordalo Pinheiro, pequeno seria o nosso jornal para descrição de tal vulto. No entanto, lembraremos ainda a sua notavel acção no Instituto Superior Tecnico e na Escola Industrial Afonso Domingues, em Xabregas. Naquele estabelecimento de ensino, por acompanhar com um interesse em que chegava a haver fanatismo, os novos processos de ensino e o desenvolvimento registado no desenho de máquinas, conseguiu remodelar e simplificar o ensino dessa materia. Assim, num ano lectivo, dotava os seus alunos da preparação precisa para estudos superiores, não só de engenharia, mas tambem de cursos tecnicos no Instituto professados. Se a sua acção no Instituto Superior Tecnico foi muito além da vulgaridade, na Escola Industrial Afonso Domingues, o mesmo sucedeu. Todas as noites, quantas vezes com prejuiz próprio, Tomaz Bordalo Pinheiro ali estava, para que aos seus queridos alunos, rapazes saidos da massa operária de Xabregas, não faltasse a lição do costume. Incitava-os, constantemente, ao estudo; por todas as fórmas acordava-lhes o amôr próprio. As exposições de trabalhos manuaes sucediam-se e o observador notava sempre diferenças, que constituiam uma curva de perfeição, lenta mas seguramente formada. Ainda há poucos mezes, quando da ultima exposição organizada por Tomaz Bordalo Pinheiro, o autor destas linhas foi até Xabregas em cumprimento da sua profissão. E era vêr o carinho, o amôr, com que o morto de hoje chamava a atenção do visitante para todos os pequenos progressos dos seus alunos, para aquelas imperfeições, mesmo, que constituiam garantia segura de um bom aproveitamento final...

Tomaz Bordalo Pinheiro, era ainda director-professor da Escola Normal de Ensino de Desenho, estabelecimento este, recentemente creado, e vogal do Conselho Superior de Instrução. Como aquela escola ainda não tivesse séde própria, contando-se, para o seu funcionamento, com uma verba bem reduzida, Tomaz Bordalo Pinheiro, em fins do ano passado, preocupou-se fortemente com o caso. Pediu a colaboração de alguns jornaes e, em artigos e entrevistas, o assunto foi debatido, chamando-se para ele a atenção do governo e da opinião publica. Espirito perfeito, não admitia nos seus actos ou naquilo que debaixo da sua alçada se encontrava, a minima imperfeição.

Tomaz Bordalo Pinheiro foi tambem um industrial de iniciativa inteligente. Devido aos seus esforços, fundou-se a Fábrica Progresso Mecanico, em Santo Amaro, e a Oficina Foto-Mecanica. Ele concorreu grandemente para o desenvolvimento das artes gráficas em Portugal, e da industria de um modo geral, tendo prestado relevantes serviços, quando da Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, na organização do Pavilhão Portuguez.

Tomaz Bordalo Pinheiro, condecorado, em tempos do antigo regime, com o oficialato do Mérito Industrial, foi ultimamente agraciado com a comenda da Ordem de S. Tiago.

O *Diário de Lisboa* apresenta as suas condolencias aos irmãos do saudoso morto, o ilustre pintor Columbano Bordalo Pinheiro e o sr. dr. Manuel Bordalo Pinheiro e a seus filhos, a sr.ª D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro, Fernando Bordalo Pinheiro, Diniz Bordalo Pinheiro e Pedro Bordalo Pinheiro, e a sua esposa, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

JOSÉ TEIXEIRA
68, Rua Serpa Pinto, 70
CHIADO
Propriedades
Trespasses
Hipotecas
Leilões
Materiais de construção

PROVINCIAS

Na Guarda

Casamento

Guarda, 15

Consorciaram-se ha dias, na paroquial igreja de S. Vicente, desta cidade, os jovens professores sr.ª D. Maria José da Fonseca com o sr. Joaquim de Matos Bidarra.

Depois da ceremonia religiosa, foi servido o almoço na casa de residencia da noiva, a que assistiram as familias dos nubentes e convidados.

Aos simpaticos noivos, que são dignos das maiores venturas, desejamos mil felicidades e uma internacional lua de mel.

José de Almeida

Do Farol da Barra (Aveiro) regressou já a esta cidade o sr. dr. José de Almeida, advogado e professor do liceu desta cidade.

Falecimento

Faleceu ante-ontem, nesta cidade, o sr. Antonio Real, casado. Deixou viuva e tres filhos maiores.

A falta de higiene

Um grupo de rapazes egitanienses tomou a peito o encargo e espinhosa missão de protestar energicamente, perante as autoridades locais, contra a falta de higiene na cidade e despreso absoluto em que se encontra a biblioteca do extinto seminario e ainda contra a falta de luz, etc. A simpatica ideia destes jovens, dedicados amigos da sua terra, merece o aplauso de todos os habitantes desta cidade, que se encontram subjugados por uma pessima administração. Teem feito espalhar alguns manifestos, excelentemente redigidos, que são lidos e apreciados pelo povo em geral.

Muito parabens e oxalá não esmoreçam pela luta em prol da terra que nos foi berço.

Em Almeirim

Criança queimada

Almeirim, 16.

Antonio da Costa Aranha e sua mulher Leonor Sampaio andavam ontem a vindimar, trazendo junto de si duas filhinhas, a mais nova das quais, Jesuina Aranha, contava apenas 4 anos de idade. Como fizesse muito calor, as crianças pediram para se abrigar numa cabana de colmo que na mesma fazenda havia. Pouco depois de ali estarem gritava a mais velha por socorro, porque a Jesuina havia deitado fogo á barraca, servindo-se para isso duns fosforos que por acaso nela encontrara. Correndo os pais, que se achavam distantes, já não puderam evitar a fatalidade da pobre criança morrer queimada, ficando carbonizada, destruida a barraca e queimada uma carroça e uns arreios, salvando-se um animal, por ter fugido.

As vindimas

Estão no seu auge as vindimas, sendo este ano a colheita menor que a do ano passado devido á falta de agua.

A escola da Chamusca

Por falta de casa é provavel que feche a escola da Chamusca. A Junta de freguesia já comprou terreno, onde tenciona iniciar a construção de uma casa propria, recorrendo a todos os meios até ao do subsidio particular para o que se organizou uma comissão.

Desastre

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. Miguel Gonçalves, que há dias foi colhido por um automovel que lhe passou sobre uma perna. Continua, porém, aguardando o leito.

Concurso

Houve 25 concorrentes ás interinidades deste concelho: 9 professores e 16 professores. A respectiva lista está sendo organizada pela Junta Escolar.

GOTA

Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia

ESTORIL — TERMAS

Em Coimbra

Uma excursão de estudo

Coimbra, 16

Acompanhado dos professores srs. Antonio Augusto Gonçalves e Silva Pinto partem no proximo dia 19 para Leiria, Batalha e Nazareth os alunos da Escola Brotero, que ali vão em viagem de estudo.

Analise da agua do Mondego

Foi feita uma analise á agua do Mondego, que acusou-a menos pura do que a dos reservatorios.

Restauração dum quadro

Vai ser restaurado um valioso quadro de João Vasco, que se acha na sacristia da igreja de Santa Cruz, pelo ilustre artista lisbonense sr. Luciano Freire.

Apreensão dum roubo

Ha tempo foi aqui roubada a residencia do sr. dr Mario de Almeida, sendo parte do roubo apreendido em Cantanhede.

Pedido de captura

Por suspeita, foi pedida a captura de um tal Augusto Ferreira da Costa, que se presume caixeiro viajante, sobre o qual recaem suspeitas de ser autor de varias burlas.

No Fundão

A exposição agricola

Fundão, 16

A vila do Fundão vai estar em festa na semana que vai de 18 a 25 do corrente mez.

Nos dias 18, 19 e 20, realizar-se-hão uma exposição agricola e um concurso pecuario, o que trará a esta vila um grande numero de visitantes, tanto da região da Beira Baixa, como de Lisboa e outros pontos do paiz.

Em toda a região da Beira Baixa, provincia que era a mais largamente representada neste certamen, reina o mais vivo entusiasmo entre os agricultores, e todos eles, abastados e modestos, se esforçam por concorrer para o brilhantismo desta festa.

O concurso de gado, que é uma novidade para esta vila, e no qual haverá premios em dinheiro para os melhores gados apresentados, vai constituir um dos numeros mais interessantes da «Semana do Fundão».

Este certame agricola deve-se á iniciativa do distinto engenheiro agronomo sr. dr. Aurelio Botelho Moniz, director do posto agrario do Fundão, que tem posto toda a sua inteligencia e boa vontade ao serviço desta festa, donde se espera os methores resultados a favor do progresso agricola da região.

Tambem por iniciativa do sr. Botelho Moniz se constituiram varias comissões, com o auxilio das quais se realizarão, na mesma semana, um pequeno congresso regional, onde serão apresentadas varias teses; uma exposição de produtos da industria da região; uma exposição de fotografia artistica da região, á qual concorre o conhecido fotografo amador sr. Francisco Pinharanda, desta vila; dois espectaculos de gala, no Teatro Casino Fundanense, com uma opereta de costumes regionais, com um entrecho encantador, linda musica, tudo do sr. dr. Adolfo Portela, na qual tomam parte damas e cavalheiros desta vila; excursão á Mata do Fundão (Alcongosta e Alpedrinha); iluminação, concurso de bandas de musica, etc.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20:

Reza-se da vigilia de S. Mateus apostolo, Santo Eustaquio, etc. Missa «duplex», paramentos vermelhos, oração propria, Vigilia «in missa sapientiam», 2.ª oração e ultima. Evangelho vigilia ou missa Vigilia côr rôxa, sem gloria, 2.ª oração.

«Lausperene», na igreja do Bom Sucesso, em Belem.

Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30 horas, missa.

Bom Sucesso, ás 11,30 horas, missa da exposição de «lausperene», por musica; ás 18, hora ao Santissimo, por musica.

Santa Joana, ás 11,30 horas, festa á Senhora do Rosario, por musica, or ando o rev. dr. Cruz.

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico -- CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa -- R. de S. Nicolau, 88, 2.º

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

"SAGRES"

Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000 — Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL Rua Aurea, 191 LISBOA Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657 Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil Soto Mayor & C.ª Filial no Rio de Janeiro R. 1.º de Março, 61-1º

Banqueiros: *Pinto & Sotto Mayor*

Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais

Delegado no Porto Pinto & Sotto Mayor — Agentes em todo o país — Agente Geral em Espanha CARLOS SANCHEZ CUTILLAS Alcalá, 4—MADRID

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE do Prof WILSENGOLD BRUXELLAS

LITHANE

DEPOSITARIOS ALVARO CAMPOS, LIMITADA 103 Rua Garrett 1º

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

N.º 13 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 19-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Quanto a Ali Bey, seguiu com o olhar misturado de tristeza e admiração a equipagem que levava a sua bem amada, como um filosofo que olha para traz, quando perdido na contemplação da sua vida passada. Apenas deixou de a ver, todas as especies de conjecturas assaltaram o seu espirito ácerca da recusa da joven. Atribuiu-a primeiramente á pouca afeição que lhe dedicava, mas, recordando-se dos seus meigos propositos e das suas frases tão amorosas, não poude admitir tal suposição.

Efectivamente, como é que uma mulher que não sentisse por si nenhuma simpatia poderia resolver-se a conversar com ele tanto tempo, tendo-a encontrado sómente duas vezes num passeio publico?

O pensamento de um rival atravessou, por um momento, o seu espirito, ateando nêle a cólera e o ciume, mas pronto se dissipou com a lembrança da simples benevolencia especial de que fôra objecto. Um coração que ama já tem necessidade de procurar novos amores?

Numa palavra, para qualquer lado que dirigisse as suas investigações, não encontrava a chave do enigma. Todavia, a conclusão que tirou de tantas reflexões foi acreditar que a recusa em questão era dictada pelo pudor para apagar a familiaridade ligeira em que caira durante o seu coloquio com êle.

Por sua vez, ele entrou em casa com a firme esperança de chegar um dia ao resultado desejado, lançando-se nos braços de sua mãe com essa efusão e essa solicitude que não lhe conhecia já, desde a morte de seu pae.

E' estranho que o homem, posto que joven, inexperiente ou timido, passa imediatamente da infancia á virilidade, quando tem um segredo ou um cuidado que o preocupe. Descobre em si faculdades que nem sequer suspeitava, quer interessar-se por tudo. Foi assim que Ali Bey, a partir da sua ligação com Mehpeyker, começou a administrar os seus bens e a ocupar-se dos assuntos da sua repartição com uma atenção e uma previdencia dignas dum varão esperto. Passava os dias feriados em dôce intimidade e num «tête-à-tête» encantador com o objecto da sua paixão cuja imagem luminosa, de noite, ilumina-va os seus pensamentos. O seu amôr e o desejo duma próxima união davam-lhe uma força nova para a continuação dos seus deveres de funcionário. Ele, que até ali, pouco se incomodara com a sua promoção e com o seu futuro, via-se alvo de todas as especies de honras. Distinções, condecorações, aumentos de vencimento, tudo lhe chegava ao mesmo tempo. Á sua mãe, a quem um sorriso dêle causava mais alegria que a sua própria vida, acreditando que a grandeza consistia, sobretudo, em subir na escala hierárquica, estava no auge do contentamento por vêr o seu filho bem disposto, assiduo e sempre a progredir.

Acresce que os dois amorosos, cada vez que se encontravam, mais se incendiam em amôr, dando-se o caso frequente de passarem dias inteiros lado a lado e numa contemplação tão admirativa como inocente. A joven trabalhava, para vêr se, com ingenus maldades e maneiras cheias de graça e de voluptuosidade, conseguia levar Ali a partilhar os seus sentimentos secretos.

Quanto a ele, atribuia tudo isto á sua grande intimidade e esperava, confiado, possuir, num futuro próximo, mas para todo o sempre, aquela que tanto amava.

Até então, as relações de Ali Bey com os seus colegas de repartição, não tinham excedido limites cerimoniosos; mas, desde o inicio do seu amôr, mudanças pronunciadas se iam produzindo no seu carácter e ele teve o desejo de encontrar um confidente a quem abrisse o coração. Após largas hesitações, lançou os olhos sobre Atif Bey, da mesma edade, e, até certo ponto, com o mesmo feitio e indole. Os dois mancebos reuniam-se com frequencia e de dois em dois dias visitavam-se, alternadamente, nas suas respectivas cas

(Continua)

NO ESTRANGEIRO

A SITUAÇÃO
da Europa Central não está segura

Os pequenos Estados hostilizam-se --Não ha esperança de acordo

A paz na Europa central não parece estar muito segura; a série de divisões em pequenos Estados que resultou da vitória dos aliados, desmembrando as grandes potencias que reuniam sob o seu poder numerosas regiões, não oferece uma certeza de paz maior, nem sequer comparavel á que existia anteriormente.

A quantidade de pequenos estados que resultaram de tão grande fraccionamento hostiliza-se; já não bastavam as continuas dissenções dos estados dos Balkans; a elas se acrescenta toda a Europa central, resultante do desmembramento dos estados da Russia e da Austria-Hungria.

A situação entre estas duas é tensissima; já demos noticias dos ataques dos hungaros contra os austriacos. O bloco mais resistente dessas pequenas nações era constituido pela Pequena Entente: Yugo-Slavia, Tcheco-Slovaquia e Romenia.

As relações entre a Tcheco-Slovaquia e a Polonia foram sempre muito tensas e ficaram tremidas desde a questão de Teschen, muito analoga á da Alta Silesia e que acabou pela divisão do ducado. As dissenções continuam actuando surdamente; para aclarar a situação reuniram o ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco-Slovaquia e um delegado extraordinario da Polonia.

Qualquer dos dois se mostra impenetravel quanto aos resultados dessa reunião. Sabe-se, no entanto, que foi encarada a possibilidade da entrada da Polonia na Pequena Entente e que a resolução nesse sentido ficou dependente de uma reunião dos Estados desta.

A atmosfera que rodeia tais negociações parece mais de molde a encaminhar-se para novas e mais graves dissenções do que para um acôrdo. Os polacos e os hungaros facilitam quanto podem a corrente chamada «irredentismo slovaquo», que tem por fim dividir ainda a Tcheco-Slovaquia em dois Estados. Diz-se que a unica ligação entre os dois povos é o traço de união que os separa e que não há, portanto, razão alguma para que os tcheques oprimam os slovacos.

Este movimento, que aumenta consideravelmente, é altamente auxiliado pela Polonia e pela Hungria, o que não é de molde a melhorar as relações entre aquela e o governo tcheque e contribuindo para agravar as dissidencias entre as duas nações, contribue igualmente para enfraquecer a Pequena Entente, o unico agrupamento de fôrça apreciavel no cáos da Europa central.

A campanha na Asia Menor

A vitoria da Grecia

ATENAS, 19.

Os jornais desta capital consideram terminada a campanha da Asia Menor com a vitória militar da Grecia, acrescentando que agora só a diplomacia tem a palavra. Os centros oficiais gregos mostram-se muito reservados e o ministro dos Negocios Estrangeiros desmente o boato feito correr de que a Grecia solicitara a mediação tendo feito nesse sentido deligencias junto dos governos aliados.

PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS
CHAMADAS URGENTES
Sucursal de «O SECULO» (Rocio)
Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUBI

AS OPERAÇÕES EM MARROCOS
DEVIDO AO COMBATE DE NADOR OS MOUROS COMEÇAM A DESANIMAR?

Os espanhois apoderam-se de muito material de guerra—E' ferido o comandante da Legião estrangeira

MADRID, 19.—Por comunicações recebidas de Melilla, sabe-se que é grande o desanimo entre os mouros devido ao brilhante feito de armas de Nador, realizado pelas tropas espanholas.

As obras de fortificação nesta posição continuam a fazer-se ativamente. Os espanhois apoderaram-se de muitos canhões e material de guerra, tendo libertado muitos prisioneiros.

Correu nesta cidade o boato que tinha sido ferido o coronel Millan Astray, comandante da legião estrangeira. Sua esposa, que partiu para Malaga a fim de embarcar para Melilla, recebeu um telegrama dizendo-lhe que o ferimento de seu marido não tinha importancia.—(U. P.).

Pormenores da defesa ao "comboio" de Atalayon

Os mouros sofreram grandes baixas

MELILLA, 19.

A coluna de Frederico Berenguer, que protegeu o comboio de Atalayon, era composta de dez mil homens, que sustentaram uma terrivel luta com os mouros que desciam audazmente das faldas do Gurugu. Os mouros sofreram numerosas baixas. O couraaçdo «Alfonso XIII» e o cruzador «Princeza das Asturias» apoiaram eficazmente à coluna espanhola com os seus fogos. O alto comissario presenciou a ultima parte da operação. — (U. P.).

SEGUINDO O EXEMPLO ITALIANO
UMA EXPOSIÇÃO FLUCTUANTE DOS PRODUTOS INDUSTRIAIS INGLESES

Vai construir-se em Londres um vapor de 20 mil toneladas chamado "Industria Britanica"

LONDRES, 19.

Fundou-se nesta cidade uma sociedade de vastos capitais, que tem por fim organizar uma exposição flutuante que leve aos maiores portos do mundo os produtos industriais e manufacturados da Inglaterra. Esta sociedade mandou construir um vapor de vinte mil toneladas, que se chamará o «Industria Britanica». A construção do navio está adaptada ao fim que tem em vista. Este palacio flutuante terá oito pontes, das quais as quatro inferiores servirão de locais para a exposição.

Levará tambem um grande numero de camarotes para representantes comerciais, um grande salão de recepção, uma repartição de informações, um Banco, um serviço de seguros e um serviço de interpretes.

O navio sairá do porto de Londres no verão de 1923 e empreenderá uma viagem de dezoito meses em redor do mundo. A sua primeira escala será pela costa oriental da America do Sul. O navio deter-se-há na Baia, no Rio de Janeiro, em Montevideu e Buenos Aires e dali irá para a Africa do Sul. — (U. P.).

DE PARIS

Os nascimentos nos primeiros seis meses deste ano

PARIS, 19.

Os nascimentos em Paris, em 1920, foram já em maior numero do que em 1913 e aumentaram sensivelmente no primeiro semestre de 1921. No primeiro semestre de 1913, 24.300; primeiro semestre de 1920, 27.906; primeiro semestre de 1921, 31.885.

A delegação Syria em Genebra

PARIS, 19.

Entre os amigos da Siria em Paris, os mais autorizados dizem que a delegação que em Genebra se intitula da Siria não possue nenhum titulo que legitime essa representação. Por outro lado, os jornais da Siria fazem notar que a delegação é composta do agente de Fayçal e de pessoas ambiciosas que não têm mandato algum para falar em nome do povo da Siria.

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

DA AMERICA

Chegam a Brooklin os cadaveres das vitimas do dirigivel Z. R. 3

NEW YORK, 19.

Chegou a Brooklin o navio inglês «Dauntliess com os cadaveres dos americanos mortos na catastrofe do dirigivel «Z. R. 3». Os corpos foram colocados na capela do arsenal, onde houve um serviço funebre feito por sacerdotes catolicos e protestantes. — (R.).

A conferencia do desarmamento

WASHINGTON, 19.

As questões referentes á emigração e á igualdade de raças não serão incluidas entre os assuntos que serão discutidos na proxima conferencia do desarmamento. — (R.).

DA GRECIA

A exportação do ouro russo

STOCKOLMO, 19.

Os russos recomeçaram a exportar ouro. Têm chegado a esta cidade grandes quantidades deste metal para serem imediatamente fundidas na casa da moeda sueca. — (U. P.).

A BAVIERA
continua a inspirar receios á Prussia

Tropas do exercito imperial vão a caminho de Munich

Disseram os jornais que os governos da Prussia e da Baviera tinham chegado a um acôrdo. Pareceu-nos um caso extraordinario e, conformando-nos com as noticias recebidas, comentámos, fazendo notar que o conflito não tardaria a surgir.

As ultimas noticias chegadas são contraditorias; delas se depreende que entre os dois governos existem as maiores divergencias e as maiores dificuldades para se chegar a um acôrdo.

Umas dizem que Von Kahr nunca aceitou qualquer compromisso; outras que, depois de o tomar, o repudiou; depois chegam noticias de que recomeçaram as negociações e, por fim, um telegrama de Berlim diz que foram enviadas para Munich fôrças do exercito imperial.

Entretanto, sempre é ocasião de frisar que o marco baixou ainda mais em Nova York.

As informações que Jules Lauerweim obteve em Genova, que tem as melhores informações do que se passa em Berlim, dizem o seguinte:

Circulam em Genova as noticias mais inquietadoras a respeito da situação da Baviera. A maior parte vêm de Berlim e são dificeis de coordenar. Entretanto, os jornalistas alemães, acreditados na Liga das Nações e que todos os dias, pelo telefone, comunicam com a sua legação, julgam provavel uma grande mudança de coisas e a guerra civil no Reich.

Os partidos republicanos organizam-se para a luta contra um golpe de estado monarquico.

O norte da Baviera, onde a maioria é composta de operarios, oporá certamente uma viva resistencia a qualquer tentativa dos Wittelsbach, ainda que ajudados pelas agremiações reaccionarias da Prussia.

DE LONDRES

As negociações para a resolução do conflito irlandês

De Valera telegrafou a Lloyd George dizendo que aceita o convite para a conferencia

LONDRES, 19.

O primeiro ministro, em resposta á mensagem de De Valera, disse que a reunião dos delegados «sinn-feinners» que desejam que a Irlanda seja um estado independente e soberano deve dar a garantia formal de renunciar á separação da Irlanda da corôa inglesa, porque dessa garantia depende todo o êxito das negociações e de posteriores tratados de amizade. A Inglaterra, fora das bases de obediencia da Irlanda ao rei, não admitirá qualquer discussão e os delegados irlandeses não poderão ser recebidos pelo governo britanico como representantes de uma nação independente e soberana. De Valera telegrafou a Lloyd George dizendo que aceitava o convite para a conferencia e que o que desejava era [illegible] cutidas de [illegible] aos povos da [illegible]

DIARIO
Encontra-se á venda nos quiosques e tabacarias.

AS INDEMNIZAÇÕES

A historia dos oito mil escudos de Adão Duarte

Ha dois Adão Duarte ou trata-se de um equivoco?

O que nos diz o conhecido revolucionario

Da lista das indemnizações, essa lista que tanto tem dado que falar e que obrigou o Parlamento a dar um córte razoavel no crédito que a havia de cobrir, consta uma indemnização de oito contos e tal a Adão Duarte. Com êsse nome, conhecido em Lisboa, com circulação legal, um só conhecemos. E, como se trata de criatura que contribuisse para a implantação do regime, tendo, depois, colaborado nalgumas das agitações que desde então se têm registado, muito naturalmente adquirimos a convicção de que dêsse Adão Duarte se tratava. Hoje, encontrámo-lo. Muito naturalmente, dissemos:

— Então, oito contos de réis! Não é mau...

Gesto de indignação. Depois: — Eu não recebi nada, não tinha nada que reclamar.

— !!!

— Já lhe disse. A revolução monarquica em nada me prejudicou e, se prejudicasse, nunca o prejuizo montaria a oito contos de réis, porque os meus haveres representam cifra muitissimo mais baixa...

— Talvez se trate de um outro Adão Duarte...

— Não é facil. Se tivesse um Manuel ou um Silva a mais, talvez... Agora, completamente igual, nunca disso ninguem teve conhecimento. Se existe, que apareça, que receba lá os oito contos, que me estão a prejudicar sériamente.

— Mas, a tratar-se de você, como explica o caso...

— Não sei. Talvez qualquer manobra de inimigo ou inimigos para me prejudicarem. Eu nada pedi ao tribunal das indemnizações, mas é possivel que alguem o tivesse feito, no intuito de me votar á execração publica. Como sabem que estou filiado no partido comunista, pretendem, possivelmente, inutilizar-me.

— Quem nos garante que se trate de uma manobra para o prejudicar?

— Olhe, isto só se explica de duas maneiras: ou existe um outro Adão Duarte, e êle nunca deu sinal de vida; ou abusaram do meu nome, tentando vitimar-me mais uma vez. Eu vou esclarecer a questão, para mais que até um deputado monarquico me atacou, a mim, o Adão Duarte numero um, em pleno Parlamento. O que lhe digo, é que se todos os processos estão como êste, o tal tribunal das indemnizações é fresco.

MALAS POSTAIS

Pelo S. "Miguel" e pelo "Arlanza

Amanhã são expedidas malas postais pelo «S. Miguel» para a Madeira e Açores e pelo «Arlanza» para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para o primeiro e ás 11 para o segundo, fechando para este os registos ás 9.

Os boatos da noite passada

A horas adiantadas da noite passada ouviu-se em Lisboa o estoirar de alguns morteiros, o que intrigou e alarmou muita gente. Inquirido o facto, apurou-se que se tratava de festejos no Seixal ou proximidades.

Arsenal de Marinha

O serviço de saude

Foi determinado que o serviço de saude no arsenal da marinha seja feito por três medicos e que êsse serviço começasse com a entrada dos operarios, terminando com a sua saida. Os enfermeiros desempenharão serviço de divisões permanentes.

Ultimas Noticias

Os 50 milhões

Continuaram hoje as diligencias do director da policia de investigação

Continua detido, num quarto particular do Governo Civil, o banqueiro portuense sr. Pedro de Araujo, que se encontra bastante abatido, recusando-se a receber os representantes da imprensa, que por várias vezes têm tentado entrevistá-lo, assim como algumas visitas, que préviamente se fazem anunciar pelo carcereiro. Entre outras pessoas que o visitaram, esteve ali seu filho, que pouco se demorou. Têm sido rapidas as visitas, pois que as conversas não vão além dos cumprimentos do estilo.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. dr. Reis Junior está procedendo a um importante interrogatório sobre o caso dos 50 milhões de «dollars».

Mais vale morrer...

O soldado da guarda fiscal n.º 73, encontrou no cano da Cordoaria, um colete de «kaki», com uma carteira dentro duma das algibeiras, contendo vários documentos e, entre eles, uma folha de papel com estas palavras: «Estes objectos pertencem a António de Almeida Faria, de Vendas Novas, 60 anos, viuvo, que se lançou ao mar, neste sitio. Pede perdão a todos os seus amigos, mas para vergonha, vale mais a morte».

A policia tomou conta do caso e vae proceder a investigações.

O comercio dos cambios

Começou hoje a funcionar a sua inspecção

Principiou hoje a funcionar na antiga Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade a inspecção do comercio de cambios, criada pelo recente decreto das cambiais, que tambem hoje entrou em vigor. O sr. ministro das Finanças visitou a nova repartição, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Custodio José Vieira, inquirindo minuciosamente do seu funcionamento.

As conferencias de hoje com o ministro da Guerra

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da Guerra os srs. dr. Silvestre Falcão, que tratou de interesses do Algarve, e conde da Ribeira.

Cumprimentos ao ministro das Finanças

O sr. ministro da Alemanha cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

Escola de torpedos

Nomeação do 2.º comandante

Foi nomeado segundo comandante da Escola de Torpedos e Electricidade o capitão de fragata sr. Ernesto Bizarro.

DA ARGENTINA

As colheitas do trigo e do linho

BUENOS AIRES, 19.

Segundo os calculos oficiais, a colheita de trigo elevar-se-há a 4.620.000 toneladas e a do linho a 1.282.000 toneladas.

DE BERLIM

Aumento do preço do ouro

LONDRES, 19.

Comunicam de Berlim que, em consequencia da nova baixa do marco, o Reichbank aumentou sensivelmente esta semana o preço da compra do ouro. Fixou o tipo de 390 marcos para a moeda de 20 marcos-ouro e o de 54.600 marcos para um quilo de ouro fino.

DIARIO DE LISBOA

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Além-mar

A situação financeira da provincia de Timor é angustiosa

O governador de Timor informa que a situação financeira da provincia é devéras angustiosa, pedindo urgentes providencias, e que não poderá deslocar funcionarios para Macau, visto as passagens serem muitissimo caras e a colonia não poder suportar esses encargos.

Os bens dos inimigos na provincia de Moçambique

O Alto Comissario em Moçambique vai proceder á liquidação dos bens inimigos naquela provincia. O mesmo funcionario dispensou o engenheiro electricista tecnico para os Correios e Telegrafos da provincia.

Tribunal da Relação de Nova Gôa

Foi determinado que Macau e Timor concorram com 9 contos para a manutenção do Tribunal da Relação de Nova Goa, India, sendo 4 contos e quinhentos escudos cada.

Bolsa de Lisboa

Dia 19

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	53$00	55$00
s|Londres cheque	5 5/8	5 3/8
90 d. v.	5 7/8	—
Rio s|Londres	8 1/4	—
s| Paris	814	852
s| Italia	485	508
s| Belgica	805	842
s| Suissa	1978	2071
s| Espanha	1500	1560
s| Berlim	110	120
s| Holanda	3620	3790
s| Nova York	11500	12000
Rio Brasil	680	640
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » Portugal	7 0/0	—
Agio do ouro	900 0/0	1000 0/0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	—
» s|Londres	—
» s|New-York	—
» s|Berlim	—
Paris s|Londres	—
» s|Madrid	28,55
» s|Genebra	—
» s|Berlim	7,30
Londres s|Paris	52,40
» s|Roma	8787 1/2
» s|New-York	3,711
» s|Berlim	384
Amsterdam	1178 1/2
» s|Genebra	21,56
» s|Belgica	53.00
s|Suecia	—
» s|Austria	—

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	45.
» » 500$00	44.70
» 100$00	44.50
Coup. tit. 1.000$00	45.
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	—
4 0/0 1890 coup	50.
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
4 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	190.
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	185.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	—
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	—
(cop.)	—
» Comercial de Lisboa	275.
» Economia Portuguesa	92.10
» Nacional Ultramarino (ass.)	218.
» » (coup.)	237.50
» Lisboa & Açores	—
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	123.50
C. G. de Credito P. Português	35.10
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	135.
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	243.
Portugal e Colonial	114.
Cabinda	8.15
Buzi	48.30
Ilha do Principe	205.50
Moçambique	36.
Zambezia (antiga	14.50
» (nova	9.35
Companhia do Boror	—

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 18.

As festas nesta praia sucedem-se; para ámanhã, domingo, teremos no rio a primeira regata da «Taça Vitoria», em que tomam parte a Associação Naval e Club Naval, de Lisboa, e a Associação Naval Primeiro de Maio, da Figueira da Foz, e uma bela corrida no Coliseu Figueirense, organizada pelos distintos bandalheiros amadores D. Carlos de Mascarenhas, Francisco de Oliveira s D. Pedro de Bragança (Lafões), em que tomam parte como cavaleiros os brilhantes amadores D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, que tambem tourearão a pé, e o brilhante grupo de forcados amadores de Santarem, de que é cabo Antonio de Abreu. Dirigirá a corrida o distinto aficionado e antigo cavaleiro sr. D. José de Mascarenhas. Os touros são da antiga ganadaria do sr. duque de Palmela, hoje propriedade de Torres & Irmão.

No elegante «Tennis Club» realiza-se nos dias 20 e 21 uma «Gimkana infantil» organizada por uma comissão composta das sr.as:

D. Amalia Rincon de Vasconcelos, D. Ana Maria de Witnechi Carrisso, condessa das Felgueiras, condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Judite Mendes Novais, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e viscondessa de Montargil, e dos srs. dr. Cesar de Melo, conde das Felgueiras, Hugo de Andrade Navarro Belmarço, Luis Novais e visconde Montargil.

Na Gymkana serão executadas as seguintes provas de patinagem: «Corridas de gatas para a frente», «Corrida de ovos em colheres», Corrida de sacos», «Corridas ao bolo», «Corrida em pé coxinho», «Barris», «Corrida de gatas para traz» e «Luta de tracção», tomando parte crianças desde os três anos a doze. No segundo dia haverá baile, distribuição de premios e «lunch» oferecido pela mesma comissão.

Na noite de 22 teremos no elegante teatro do Grande Casino Peninsular a primeira récita, na qual serão representadas, por distintos amadores, a peça em um acto «Quatro cantinhos», original do ilustre dramaturgo sr. Eduardo Schawalbach Lucci, e a opereta em um acto «Casal da Margarida», original, poema e musica, do sr. dr. Coutinho de Oliveira. Os ensaios, que têm decorrido brilhantemente, são dirigidos superiormente pelos ilustres artistas D. Lucilia Simões e Armando de Vasconcelos, que amavelmente se prestaram a isso.

No dia seguinte teremos no esplendido campo de obstaculos do Pinhal uma «Gymkana» de automoveis, organizada por uma comissão de distintos «sportmen», na qual serão disputados três magnificos premios.

Para 25 a 29 anuncia-se o segundo campeonato internacional de «lawn-tennis» nos esplendidos «courts» do elegante club do Forte de Santa Catarina, em que tomam parte, além dos nossos melhores jogadores de Lisboa e Porto, brilhantes tennistas espanhois, franceses e americanos.

Na noite da distribuição dos premios haverá um baile precedido de banquete, sendo o serviço fornecido pela acreditada «patisserie» Benard.

Para 30 teremos a segunda récita promovida pela sr.ª D. Isabel Souto de Almeida Rainha, na qual serão representadas duas comedias em um acto e pela segunda vez a lindissima «suite» de coros que tanto exito obteve o ano passado.

Eis em poucas linhas o belo programa do fim do mês de setembro e das festas oficiais, como lhes chamam.

D. Nuno

Festas elegantes

A semana, que se inicia hoje, vai ser fertil em festas elegantes mas, como lutamos com bastante falta de espaço, limitar-nos-hemos a dar em «agenda» as principais:

4.ª feira, 21 — Em Sintra, na quinta do Relogio; «tea-danse» e barracas de vendas, etc.

5.ª feira, 22 — Nas termas Estoril, matinée infantil com «cotillon» para crianças.

— Nas Caldas da Rainha, concerto de caridade.

6.ª feira, 23 — Em Sintra, no parque Valenças, «baile das rosas».

Sabado, 24 — Em Cascais, no parque Palmela, recita, baile e tombolas.

Domingo, 25 — Em Cascais, no parque Palmela, recita, baile e chá servido por senhoras.

— Na Granja, corrida de touros a favor de instituições de caridade.

D. Francisco de Sousa Coutinho

O sr. D. Francisco de Sousa Coutinho tem recebido na sua encantadora quinta do Bomjardim (Belas) a visita de inumeros discipulos e amigos.

O ilustre cantor tem improvizado afguns interessantes concertos que são religiosamente ouvidos.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, D. Izabel Aires de Gouveia Alcoforado e Velho, D. Guilhermina Bastos de Mendonça e D. Mecia de Magalhães.

E os srs.:

Conde de Atalaia, dr. José de Menezes Pita e Castro, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e Henrique Muler.

Em viagem

— Chegou a Espinho o sr. Bernardo Horta e Costa.

— Estão em Paris os srs. marqueses do Tancos.

— Chegou do Porto o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

— Enconta-sen o Mont'Estoril o sr. barão de Almeirim.

— Regressou de Torres Vedras o sr. Manuel Caldeira.

— Com sua esposa, regressou do norte o sr. Manuel de Noronha.

Vistoria aos navios em construção

Partiram para Espozende, Figueira e Caminha um engenheiro e um desenhador

O engenheiro construtor-naval, sr. Teodoro da Costa, e o desenhador chefe do arsenal primeiro tenente sr. Ferreira de Freitas foram para Espozende, Figueira da Foz e Caminha, a fim de vistoriarem os diversos navios em construção nos estaleiros daquelas localidades.